

**PROJETO REDES EM REDE**



**CARISMA, GESTÃO E EDUCAÇÃO**

**JUNTOS PELA EDUCAÇÃO CATÓLICA**

## REDES EM REDE - JUNTOS PELA EDUCAÇÃO CATÓLICA

*"(...) Formar rede significa também unir os saberes, as ciências e as disciplinas para enfrentar os desafios complexos, formar rede significa criar lugares de encontro e diálogo dentro das instituições educacionais e promovê-lós com os cidadãos provenientes de outras culturas, tradições, religiões diferentes, a fim de que o humanismo cristão contemple a condição universal da humanidade hoje."*

**Papa Francisco**

*Audiência no Vaticano sobre a Educação Católica*

Iluminados pelas palavras do Papa Francisco, a ANEC, em comunhão com a CNBB e CRB, lançou em 2018 o **Projeto Redes em Rede: Juntos pela Educação Católica**, que tem os objetivos de fortalecer e interligar as Instituições Educacionais Católicas brasileiras, frente aos desafios atuais da educação; de revitalizar as Instituições Educacionais Católicas, criando uma rede de ajuda e suporte; de atuar, conjuntamente, buscando incidir nas políticas públicas educacionais de Estado; de elaborar, juntamente com as instituições, projetos e ações estratégicas de gestão e de sustentabilidade econômico-financeira; e de fortalecer a ANEC como legítima instituição representativa da Educação Católica no Brasil.

O Projeto acontece em três frentes de trabalho:

- 1. Negociações Conjuntas e Sinergias Operacionais**
- 2. Projetos Compartilhados**
- 3. Formação e Desenvolvimento de Gestores**

Este Relatório de Maturidade e Potencialidade que sua Instituição está recebendo faz parte da terceira frente de trabalho que visa a Formação e Desenvolvimento de Gestores e deve gerar alguns benefícios para nossas associadas: construção de uma cultura de colaboração entre os envolvidos; identificação das fragilidades e potencialidades da gestão; melhoria na condição de continuidade dos empreendimentos; e insumo para tomada de decisão das Congregações Católicas.

Nesse sentido, a ANEC não mediu esforços para entregar às suas associadas um material de qualidade, que ajudará na avaliação e planejamento da gestão das Instituições Católicas e nos fortalecerá enquanto Redes em Rede, Católicas de Ensino, para enfrentarmos juntos os desafios que a sociedade nos apresenta.

Agradecemos a todos/as que têm se envolvido neste projeto e que acreditam na Educação como transformadora da realidade e espaço de anúncio do Evangelho.

**PROF. DR. IR. PAULO FOSSATTI**  
**Diretor-Presidente da ANEC**

## ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL NOSSA SENHORA DA PROVIDÊN

Análise e considerações sobre a Instituição

Santa Maria (RS) | Região Sul - Código INEP (43123635)

A aprendizagem é uma potencialidade definidora de nossa própria humanidade. Nós somos em grande medida o que aprendemos a ser. No entanto, a aprendizagem é um território complexo e multifacetado e a escola é uma invenção humana para potencializar essa nossa capacidade. O objetivo central da escola é criar oportunidades de aprendizagem. Esse processo de aprendizagem e seus resultados possuem uma origem multifacetada. Apesar da centralidade da ação da escola, quando tratamos de aprendizagem escolar, sabemos que esse processo de aprendizagem possui influência de um conjunto de outros fatores. Em síntese, podemos afirmar que os resultados dos processos de aprendizagem possuem basicamente relação com três fatores: externos, intermediários e internos.

Os fatores externos são os elementos da dimensão sociocultural: a região de moradia dos alunos, sua experiência familiar, a escolaridade de seus pais e o seu acesso a bens culturais. Os fatores externos não determinam os resultados da aprendizagem dos alunos, mas são condicionadores desse processo. Os fatores intermediários são aqueles que constituem uma interface entre a escola e a família. É um campo de interseção entre o que o aluno traz da sua experiência e o que a escola o oferece. A relação entre os pais e a escola é o exemplo de um fator intermediário. Se esta relação é constituída a partir de uma lógica de parceria frágil, de culpabilização ou, ainda, de pouca atenção entre as partes, acaba condicionando o processo de aprendizagem dos alunos.

Os fatores internos têm relação estrita com a ação educativa escolar: o projeto pedagógico, a organização do trabalho pedagógico da escola, o currículo, a prática docente, a infraestrutura da escola, seu material didático e todos os outros elementos que estão diretamente sob a gestão da própria escola. A aprendizagem escolar dos alunos acontece, em alguma medida, condicionada a esses três grupos de fatores. Este presente relatório é resultado da cartografia dos fatores internos que estão diretamente sob a responsabilidade da gestão escolar. **Quais são as potencialidades instaladas da escola para facilitar o processo de aprendizagem dos alunos?** Essa é a pergunta central deste primeiro relatório.

Diagnosticar as potencialidades instaladas na escola é um passo fundamental para se fazer a gestão dessas potencialidades. Em que aspectos a escola possui uma potencialidade instalada muito boa? Em que aspectos precisa investir? Como a escola se percebe quando comparada com as outras escolas da cidade, da região e do país? Que indicadores para gestão escolar surgem dessa comparação? Essas são as questões decorrentes que poderão ser tratadas a partir do estudo desse primeiro relatório. Em um segundo relatório, que a escola receberá em seguida, vamos indicar como essas potencialidades estão sendo utilizadas e os resultados alcançados. Neste momento a escola poderá avaliar como está fazendo a gestão das suas potencialidades, onde é necessário investir mais e onde é preciso fazer uma melhor gestão da potencialidade existente.

Para elaboração deste primeiro relatório que a escola está recebendo, consideramos a base de dados do **Censo Educacional 2019**, publicado em 2020. Esta base de dados conta com mais de 50 milhões de registros organizados em 480 campos distintos. A partir da metodologia de análise denominada de “cartografia dos territórios de aprendizagem”, nós “mineramos” e reagrupamos os dados em quatro categorias de efeitos e duas categoria de cenários, classificadas como: o Efeito Trajetória Docente (ETD), o Efeito Esforço Docente (EED), o Efeito Capital Cultural (EKC), o Efeito Cultura Digital (ECD), o cenário de nível de complexidade da escola e o cenário de perfil do gestor educacional. Na apresentação desses dados, vamos detalhar sua composição, apresentar comparativos e partilhar com vocês os achados e as possibilidades de indicações para a gestão da escola.

O objetivo deste primeiro relatório é indicar, com base em um conjunto de dados, a potencialidade instalada na escola. Compreendemos que a ação da gestão escolar se faz por um triplo caminho: **reconhecer as potencialidades existentes, ampliar as potencialidades encontradas e transformar essas potencialidades em aprendizagem dos alunos**. Com este pensamento, foi constituído a seguinte estrutura: dados gerais sobre a trajetória de formação docente, indicadores sobre o nível de esforço docente, apontamentos sobre capital cultural e cultura digital e cenários de complexidade da gestão escolar. A partir dos dados fornecidos pelo Censo Escolar, serão apresentadas comparações da potencialidade alcançada pela escola em relação a outras escolas da sua mantenedora, do seu município, do seu Estado, da sua região e do país em uma síntese dos efeitos analisados. Esperamos que este relatório e os demais instrumentos que serão ofertados futuramente contribuam para melhoria da aprendizagem dos nossos alunos e para a missão das nossas escolas. Educar é um ato esperançoso e comprometido com a capacidade de aprender do ser humano. Conte conosco nessa tarefa!

NOTA TÉCNICA

Nota Técnica – Esquina do Pensamento nº 01/2020 - Brasília, 31 de janeiro de 2018.

**Relatório de Cartografia da Aprendizagem (Potencialidade)** - Detalhamento da metodologia e limitações do instrumento: A proposta do presente trabalho é apresentar alguns indicadores e cenários a fim de contribuir para uma tomada de decisão mais assertiva por parte do gestor escolar. Contudo, é importante lembrar que dados e indicadores, ainda que apontem uma visão importante sobre um determinado elemento ou fenômeno, não conseguem representar, como um todo, esse mesmo elemento ou fenômeno. Antes disso, dados e indicadores podem ser compreendidos como mais uma peça de um grande “quebra-cabeça” que irá compor o quadro final. Somente com essa peça não conseguiremos enxergar a imagem como um todo. Mas, sem essa peça, a montagem fica incompleta. Citando Gaston Bachelard, “precisamos refletir para medir, em vez de medir para refletir”. Nesse sentido, seguem algumas considerações que facilitarão o uso desse instrumento:

1) Para a composição do instrumento foram utilizadas as bases disponibilizadas pelo Censo Educacional de 2019, organizado e mantido pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Essas bases são públicas e estão disponibilizadas, em formato de microdados, no endereço <http://inep.gov.br/microdados>.

2) A carga do Censo Educacional de 2019 foi de responsabilidades das escolas participantes do processo. O preenchimento indevido ou equivocado feito pela instituição pode afetar os resultados aqui apresentados.

3) A construção do **Efeito Trajetória Docente (ETD)** foi orientada (com adaptações) pela Nota Técnica Nº 020/2014 do INEP, que aponta os indicadores de adequação da formação do docente da Educação Básica. Essa norma pode ser acessada no endereço <http://bit.ly/2TFxuXX>.

4) A construção do **Efeito Esforço Docente (EFD)** foi orientada (com adaptações) pela Nota Técnica Nº 039/2014 do INEP, que aponta os indicadores de esforço docente na Educação Básica. Essa norma pode ser acessada no endereço <http://bit.ly/2uiiau6y>.

5) A construção do **Efeito Capital Cultural (EKC)** e do **Efeito Cultura Digital (ECD)** foi orientada por meio dos trabalhos realizados pelo Grupo de Pesquisa Cartografia dos Territórios da Aprendizagem, tendo como bases principais as teorias de Pierre Bourdieu, Edward Burnett Tylor e Zygmunt Bauman.

6) A construção do **Cenário de Nível de Complexidade da Escola** foi orientada (com adaptações) pela Nota Técnica Nº 040/2014 do INEP, que aponta os indicadores para mensurar a complexidade da gestão nas escolas a partir dos dados do Censo Escolar da Educação Básica. Essa norma pode ser acessada no endereço <http://bit.ly/2RbEwC1>.

7) Para o cálculo dos efeitos, foi aplicado o algoritmo construído pelo Grupo de Pesquisa Cartografia dos Territórios da Aprendizagem, financiado pelo CNPQ. Esse algoritmo pode ser acessado no endereço <http://www.edubi.com.br>.

8) A construção do **Efeito Capital Cultural (EKC)** e do **Efeito Cultura Digital (ECD)** levou em consideração a infraestrutura existente, os conteúdos curriculares e as atividades complementares (ou extracurriculares) realizadas pela instituição. Em alguns casos, a Escola não informou esses dados no Censo Educacional, o que pode ter ocasionado uma diminuição do resultado encontrado.

9) Os resultados encontrados nos efeitos são categorizados em cinco níveis crescentes de pontuação designados de faixas. As faixas apresentadas nesse relatório são denominadas de: embrionário, latente, intermediário, desenvolvido e pleno.

10) Foram utilizados os filtros originais do INEP para publicação dos resultados do Censo Educacional 2019, sendo consideradas, para o estudo, as escolas públicas e privadas, em estado regular, na modalidade presencial e que possuíam (especificamente) Educação Infantil, Anos Iniciais, Anos Finais e Ensino Médio.

11) Caso a Escola identifique algum equívoco nos dados apresentados, poderá contatar a equipe de produção da Esquina do Pensamento pelo e-mail [contato@esquinadopensamento.com.br](mailto:contato@esquinadopensamento.com.br). Confirmado o problema, a instituição receberá um novo relatório atualizado.

A docência é um fator estratégico de todo processo educacional. Fazer uma boa gestão educacional passa, necessariamente, por cuidar do perfil do docente, sua formação e, especialmente, sua prática pedagógica. Na educação básica do Brasil, nós temos **2.2 milhões de** docentes atuando na educação de **47.9 milhões** de alunos.

Para uma boa gestão da docência na escola e nas redes de ensino, é importante compreender o lugar e o papel social que ocupa o professor. O processo de expansão da oferta do ensino básico no Brasil criou na verdade uma dupla inclusão: a inclusão de crianças, adolescentes e jovens no processo educacional e, ao mesmo tempo, a inclusão de parcela de professores que encontram na docência o seu próprio caminho de inclusão profissional e sentido de vida.

A compreensão deste duplo processo inclusivo é fundamental para que a gestão tenha, em seu planejamento e ação, a real medida da sua intervenção pedagógica neste processo. É muito comum escutarmos nas salas de professores que os alunos não são os ideais, porém é mister considerar que também não temos os professores ideais e, provavelmente, os gestores ideais. Como se diz popularmente, “é o que temos para hoje”. Essa é a força e a beleza da gestão: diagnosticar a realidade com os seus condicionamentos e construir uma estratégia para alcançar os melhores resultados a partir da potencialidade do que existe e não a partir de um cenário idealizado.

A gestão da docência corresponde em diagnosticar e ajustar o perfil docente da escola ou da rede escolar, acompanhar a prática pedagógica dos docentes e estabelecer processos de formação continuada vinculados aos pontos revelados no acompanhamento da prática. É cuidar, também, dos sentidos que os docentes estabelecem sobre a sua própria prática, seu papel e a função social da educação. Os sentidos alimentam e esvaziam as práticas. Eles criam predisposições ou indisposições para a educação que precisamos construir em nosso país. Por tudo isso, é fundamental compreender a trajetória e o perfil dos nossos docentes.



### Resultados Alcançados

#### Efeito Trajetória Docente

39,86 em uma escala de 50

#### Desenvolvido

PARA ESCOLAS COM ATÉ 1.000 ALUNOS  
MATRICULADOS.

### COMENTÁRIOS

**Resultado do Efeito Trajetória Docente - DESENVOLVIDO:** A composição do Efeito de Trajetória Docente leva em consideração dois conjuntos básicos de fatores: a composição das turmas e a formação dos docentes da escola. A **composição de turma** é percebida quando a formação do professor está condizente com as disciplinas que ele leciona. Professores de Educação Infantil e Anos Iniciais (1º ao 5º ano) devem possuir, preferencialmente, formação em Magistério (técnico ou superior) ou Pedagogia, sendo permitida a atuação de professores com curso superior em licenciaturas específicas. Professores de Anos Finais (6º ao 9º) e Ensino Médio (1º ao 3º ano) devem possuir formação superior em licenciatura nas disciplinas específicas que atuam. Até mesmos os professores de computação, de qualquer nível, devem possuir o curso de licenciatura em informática. Já o **fator formação docente** leva em consideração a caminhada de aperfeiçoamento e titularidade do professor. Professores que participaram de processos de formação continuada e aperfeiçoamento em sua carreira docente ampliam seu potencial para contribuir com os resultados de seus alunos e da sua escola.

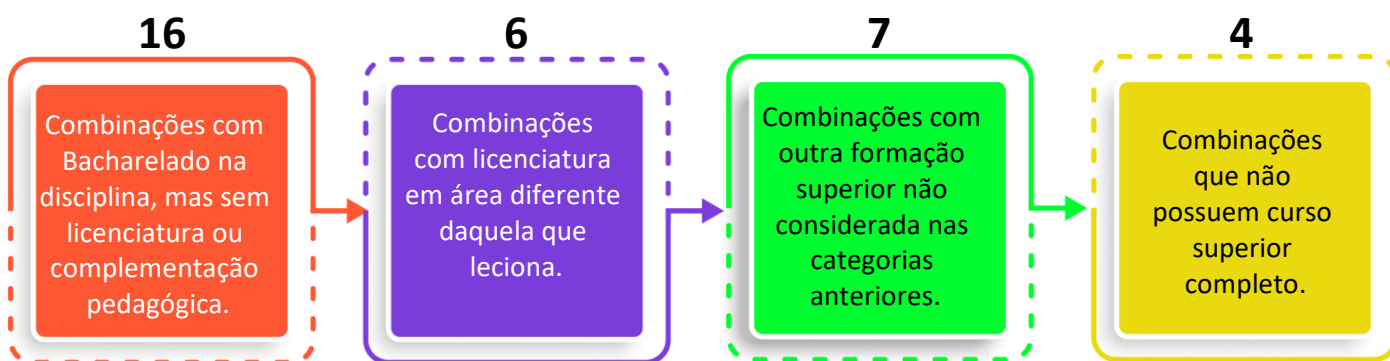
O nível de potencialidade encontrado neste efeito foi o **DESENVOLVIDO**. Essa é a quarta potencialidade numa escala máxima de cinco faixas. Isso significa que a escola tem condições de avançar um pouco mais no aprimoramento desse efeito, porém o perfil encontrado é muito bom e possui uma potencialidade expressiva. É importante considerar, dependendo das outras prioridades da gestão, uma ação neste nível de manutenção da potencialidade alcançada. O desafio estratégico nesse caso é aproveitar ao máximo a potencialidade instalada. Esse tema será abordado no próximo relatório que enviaremos para a escola, onde trataremos da transformação das potencialidades da escola em resultados de aprendizagem.

Verifique abaixo o detalhamento do efeito trajetória docente. Você encontrará dados sobre a formação inicial dos professores, dados sobre os professores que fizeram pós-graduação e formação continuada. Encontrará, também, uma análise entre o perfil original dos professores e a sua atuação na escola. Um elemento central da gestão escolar é aproveitar ao máximo as potencialidades instaladas. Nesse caso é importante avaliar o perfil dos docentes e como ele está sendo aproveitado nos componentes curriculares e nos ensalamentos construídos pela equipe de gestão. O que os dados abaixo revelam sobre a gestão da docência na escola? Eles apontam como elementos críticos o perfil de formação dos seus docentes? O nível de pós-graduação? A participação em formação continuada? A dinâmica de ensalamento dos professores? O que os gráficos abaixo sugerem que deve ser mantido ou modificado na gestão do perfil docente?



Para construção desta análise, considerando os dados fornecidos no Censo Escolar da Educação Básica, foram encontrados os registros de 59 professores que atuaram em 39 turmas. Uma parcela dos professores atuou em mais de uma turma, gerando assim 235 combinações distintas (presença do mesmo docente em várias turmas), ou seja, a potencialidade de um professor foi considerada em função do número de turmas que ele atua.

**Cerca de 7 professores são responsáveis por combinações que merecem ser observadas.**



Os gráficos abaixo demonstram o índice de incidência de cada grupo de enquadramento dos professores nas combinações existentes. Essa divisão possibilita que as escolas busquem as melhores condições para planejar ações formativas capazes de superar os desafios da formação do seu corpo docente. Os grupos e anos de cada etapa são apresentados a partir da seguinte definição:

**Grupo 01:** Combinações com docentes com formação superior de licenciatura na mesma disciplina que lecionam, ou bacharelado na mesma disciplina com curso de complementação pedagógica concluído.

**Grupo 02:** Combinações com docentes com formação superior de bacharelado na disciplina correspondente, mas sem licenciatura ou complementação pedagógica.

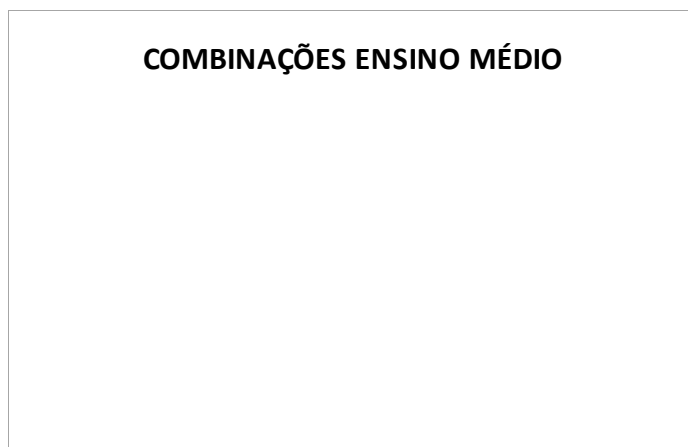
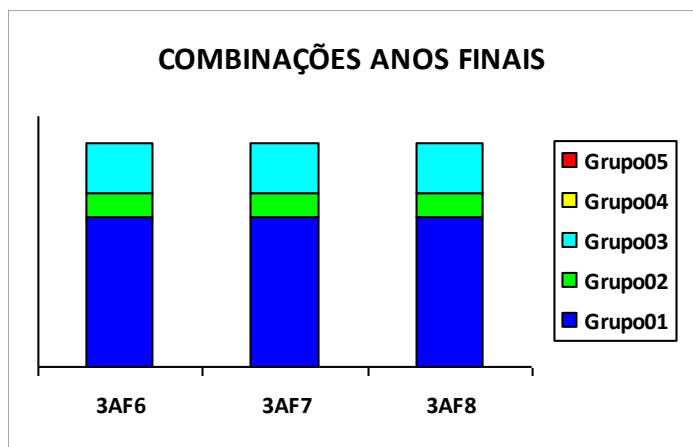
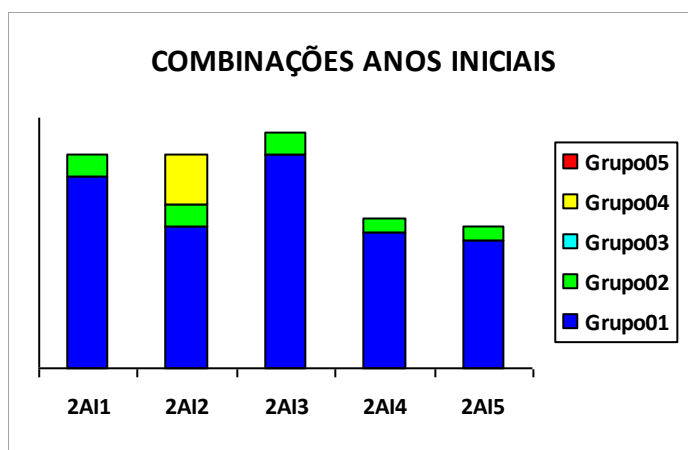
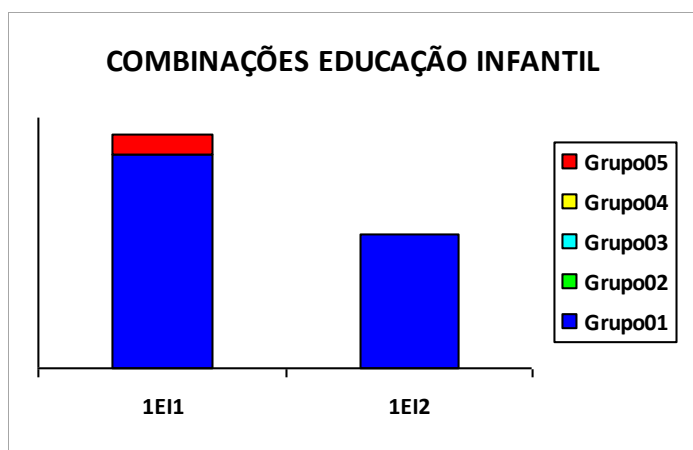
**Grupo 03:** Combinações com docentes com licenciatura em área diferente daquela que leciona, ou com bacharelado nas disciplinas da base curricular comum e complementação pedagógica concluída em área diferente daquela que leciona.

**Grupo 04:** Combinações com docentes com outra formação superior não considerada nas categorias anteriores.

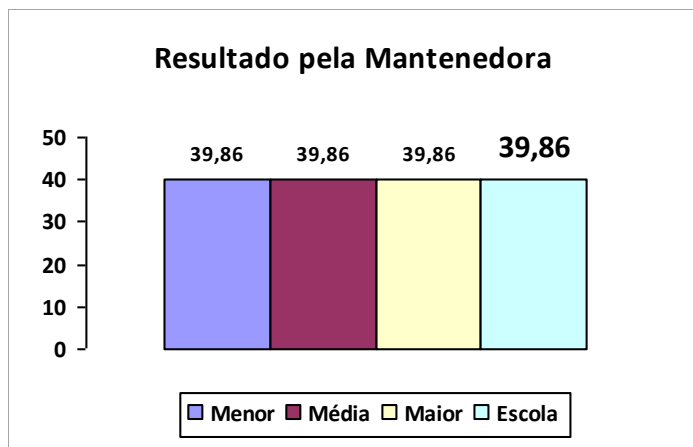
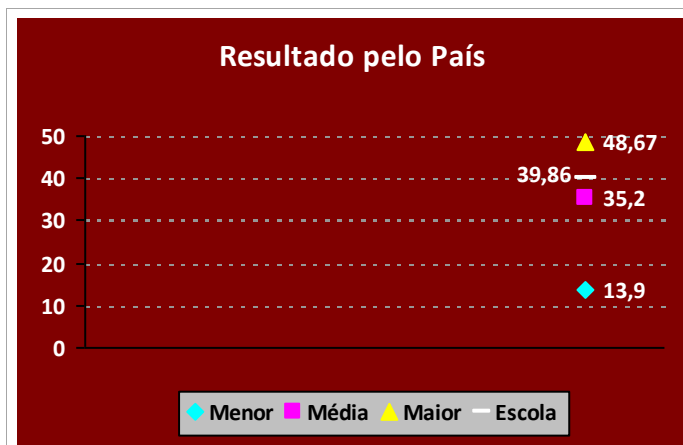
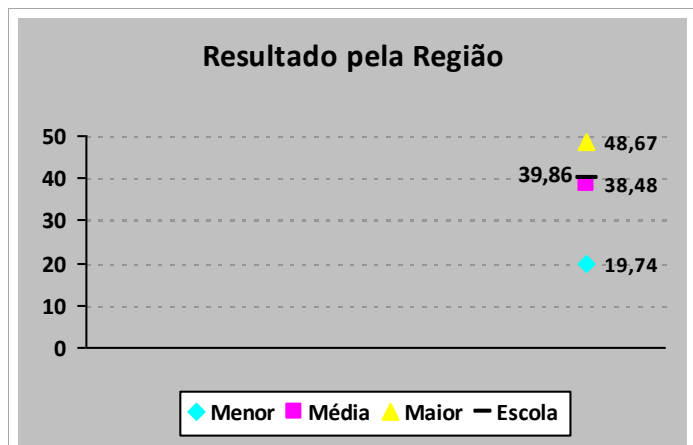
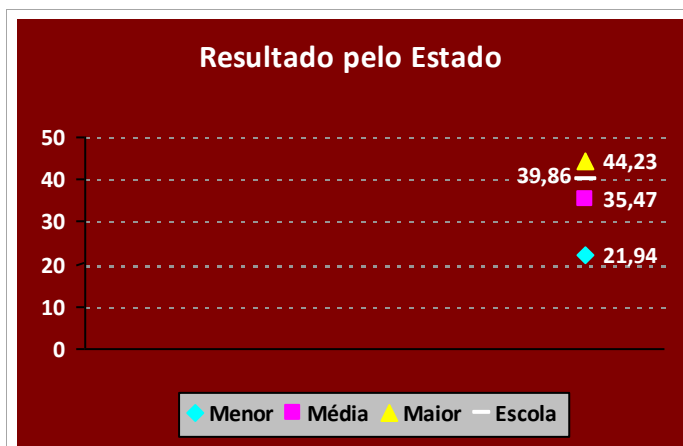
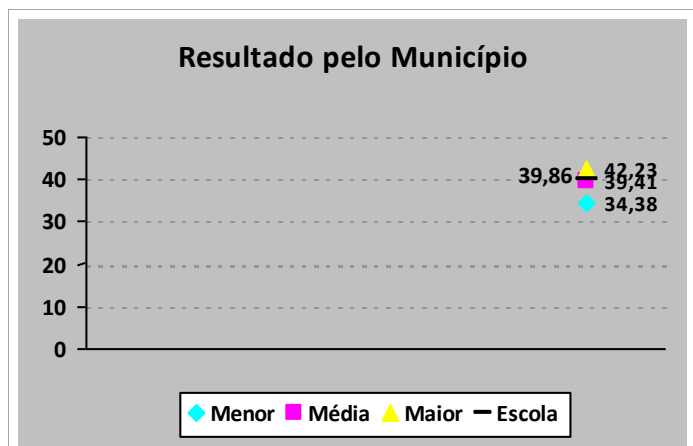
**Grupo 05:** Combinações com docentes que não possuem curso superior completo.

1EIn = Educação Infantil + Ano | 2AI n = ANOS INICIAIS + Ano | 3AF n = ANOS FINAIS + Ano | 4EM n = ENSINO MÉDIO + Ano

Gráficos em branco indicam a inexistência de dados para esse segmento.



A sua Instituição alcançou 39,86 pontos de escala na aplicação do Efeito Trajetória Docente (ETD). Esse resultado coloca a Instituição na faixa denominada de '**Desenvolvido**' de potencialidade apresentada nesse estudo (que possuem até 1.000 alunos matriculados). Abaixo, encontra-se disponibilizada a posição que a Instituição ocupa entre os valores de menor incidência, média incidência e maior incidência do seu Município, Estado, Região, País e Mantenedora.



Os gráficos fazem uma comparação entre as 20.129 escolas em nível Brasil, 2.595 escolas na Região Sul, 882 escolas no Estado de Rio Grande do Sul e 24 escolas na cidade de Santa Maria que possuem até 1.000 alunos matriculados. À esquerda, consta 1 escola de 3 escolas cadastradas na ANEC pela mantenedora ASSOCIAÇÃO FILHAS DE SANTA MARIA DA PROVIDÊNCIA com esse mesmo porte.

O que o posicionamento da sua escola nos gráficos acima revela? Que ações de gestão são necessárias, a partir dos comparativos, para a manutenção ou otimização dos seus resultados? O foco da atenção da gestão deve ficar no comparativo com o Município, Estado, Região ou País?



A qualidade do ensino está relacionada, em grande medida, às condições objetivas de trabalho do docente. Essas condições objetivas incidem diretamente na compreensão global do sentido e do significado da docência. Uma formação adequada, reforçada com boas condições de trabalho e apoio institucional têm, de alguma maneira, impacto direto sobre a eficiência da prática pedagógica e a realização profissional do docente. O esforço docente é um indicador cujo acesso só se dá de forma indireta. Contudo, é possível compreendê-lo a partir de diferentes variáveis previamente determinadas que se referem diretamente a esse esforço, definindo-o. O INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira) definiu algumas variáveis que ajudam na mensuração desse indicador de Esforço Docente, a saber: a) número de escolas em que atua; b) número de turnos de trabalho; c) número de alunos atendidos e; d) número de etapas nas quais leciona. O INEP, em sua metodologia, descreveu o percentual de esforço docente classificando-os em seis níveis. O primeiro nível representa o percentual mais baixo de esforço despendido, enquanto o sexto nível, o percentual mais alto. No tocante à metodologia deste relatório, a composição do estágio da potencialidade deste efeito terá como base os dois últimos níveis de classificação do INEP, quais sejam, os níveis cinco e seis.

A análise e a compreensão do efeito Esforço Docente fornecerão elementos concretos à gestão do quadro de docentes da escola. Ao mesmo tempo, o entendimento das variáveis que apresentam o Esforço Docente associado a cada um dos professores presentes na escola possibilitará a implementação de ações estratégicas que corroborem para a adequação na realidade da formação docente bem como no ajuste de possíveis sobrecargas na execução do seu trabalho. Outro dado importante é que as informações contidas neste relatório apontam, igualmente, o nível de esforço dos docentes para além da escola analisada. Ou seja, de posse dos resultados do relatório, a gestão da escola terá uma visão global do nível de esforço de cada um de seus docentes em um universo que varia desde o número de alunos com os que eles atuam até a quantidade de períodos a que atendem. A boa gestão dessas variáveis, vale ressaltar, renderá na melhoria significativa dos resultados pedagógicos da escola, além de favorecer condições objetivas de trabalho mais dignas e humanizadas aos nossos docentes.



## Resultados Alcançados

### Efeito Esforço Docente

48,31 em uma escala de 50

Pleno

PARA ESCOLAS COM ATÉ 1.000 ALUNOS  
MATRICULADOS.

## COMENTÁRIOS

**Resultado do efeito Esforço Docente: PLENO:** A composição do efeito Esforço Docente está alicerçada sobre a **análise da combinação e cruzamento de dados da carga de trabalho do docente**, das seguintes categorias de esforço: escolas e etapas de atuação, turnos de trabalho e quantidade de alunos a que atende. Após a análise dessas distintas dimensões do trabalho docente, o relatório foi organizado de modo a revelar o enquadramento dos professores nos grupos e nos anos correspondentes em cada etapa. Foram definidos seis níveis distintos para o enquadramento dos professores, segundo o grau de esforço. Nessa análise, também foi considerado o porte da escola a partir do número de alunos matriculados, o que impede uma distorção no resultado do efeito.

O nível de potencialidade encontrado nesse efeito foi o PLENO. Esse é o quinto nível de potencialidade em uma escala de outros cinco níveis. A classificação da escola nesse nível revela que ela conseguiu desenvolver, excepcionalmente, essa potencialidade. Logo, não há exigências aqui de esforços ou outras iniciativas de aprimoramento. Trata-se de administrar, adequadamente, esse resultado alcançado para que ele reverbere nos processos de organização dos professores e na aprendizagem dos alunos."



A proposta do gráfico abaixo é apresentar uma possível escala de esforço da atividade docente e refletir sobre o gasto de energia do indivíduo no exercício cotidiano de sua profissão. Ainda que o esforço realizado pelos professores e professoras, em sala de aula, não seja de fácil mensuração, presume-se que variáveis como a quantidade de escolas trabalhadas, a quantidade de turnos ministrados, a quantidade de etapas seguidas, a quantidade de turnos vivenciados e, principalmente, a quantidade de alunos acompanhados exerçam uma pressão no fator de tempo/produzitividade e na organização da rotina docente.



**COMPARATIVO COM ESCOLAS DO MESMO PORTE E POTENCIALIDADE**

Média de 1 docente(s) fora da faixa de esforço considerada como ideal.

**COMPARATIVO PARA A PRÓXIMA FAIXA DE POTENCIALIDADE**

Média de 1 docente(s) fora da faixa de esforço considerada como ideal encontrados na faixa 'Pleno'.

Os gráficos abaixo demonstram o índice de incidência de cada grupo de enquadramento dos professores nas etapas existentes. Essa divisão possibilita que as escolas busquem as melhores condições para planejar ações de gestão capazes de superar os desafios da qualidade de trabalho do seu corpo docente. Os grupos de professores e anos de cada etapa são apresentados a partir da seguinte definição:

**Nível 01:** Docente que tem até 25 alunos e atua em um único turno, escola e etapa.

**Nível 02:** Docente que tem mais de 25 alunos e atua em um ou mais turnos, etapas ou escolas.

**Nível 03:** Docente que tem mais de 150 alunos e atua em um ou mais turnos, etapas ou escolas.

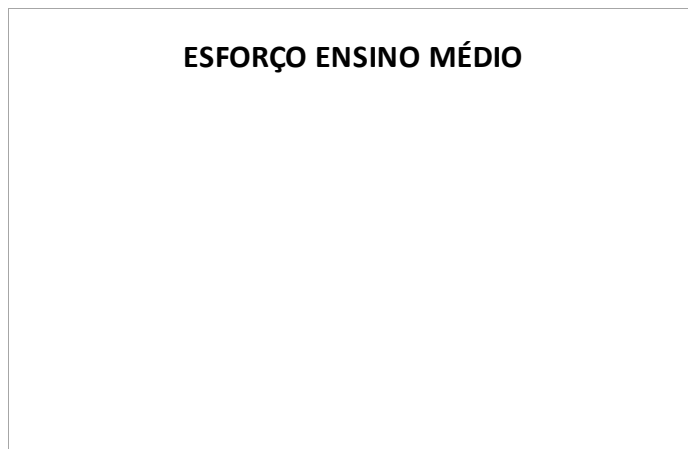
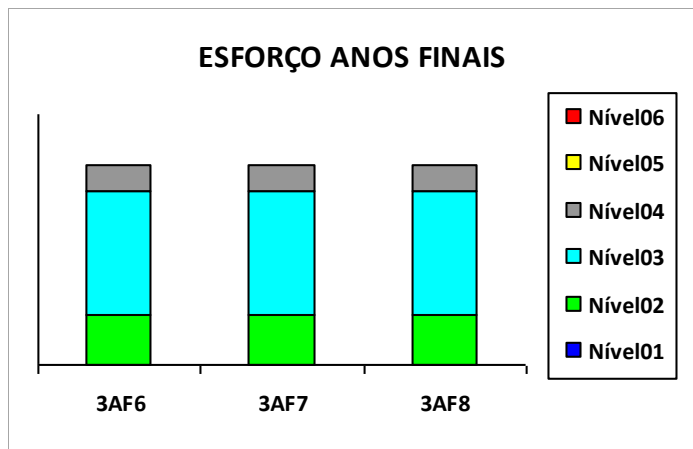
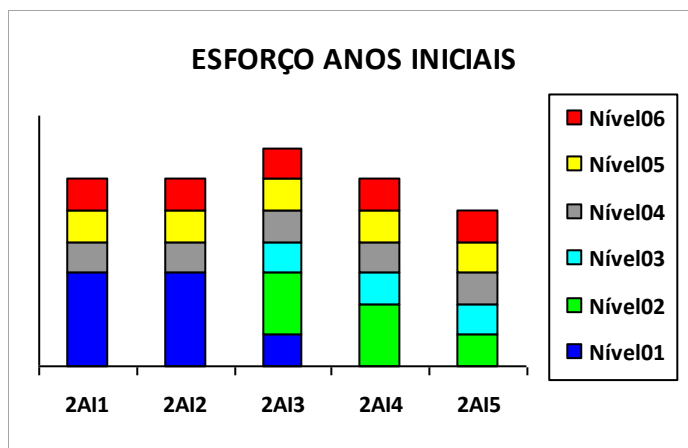
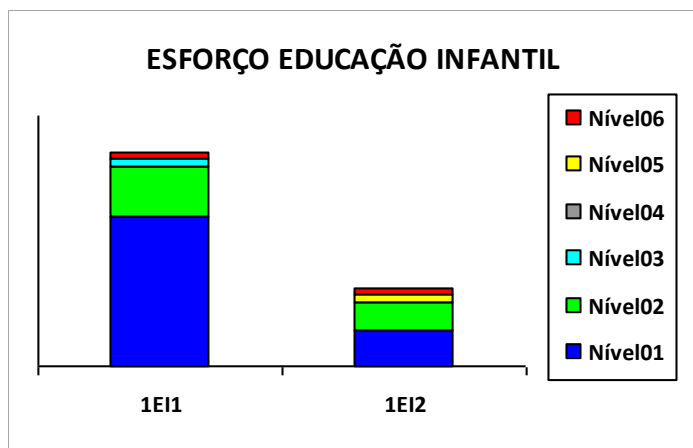
**Nível 04:** Docente que tem mais de 300 alunos e atua em um ou mais turnos, etapas ou escolas.

**Nível 05:** Docente que tem mais de 400 alunos e atua em um ou mais turnos, etapas ou escolas.

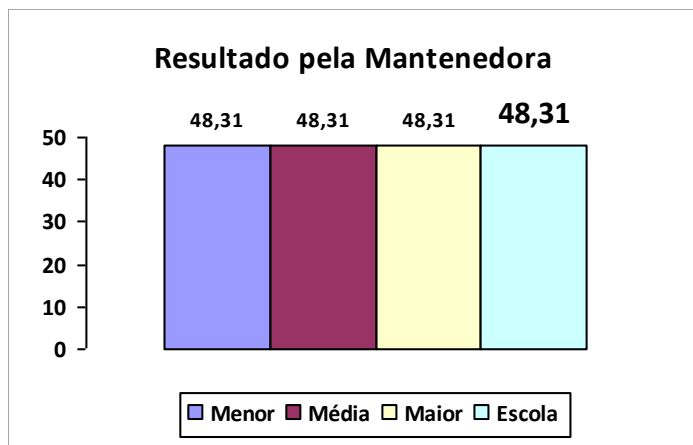
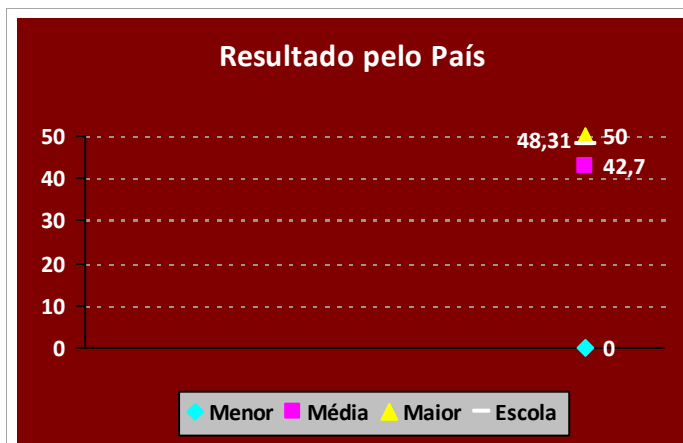
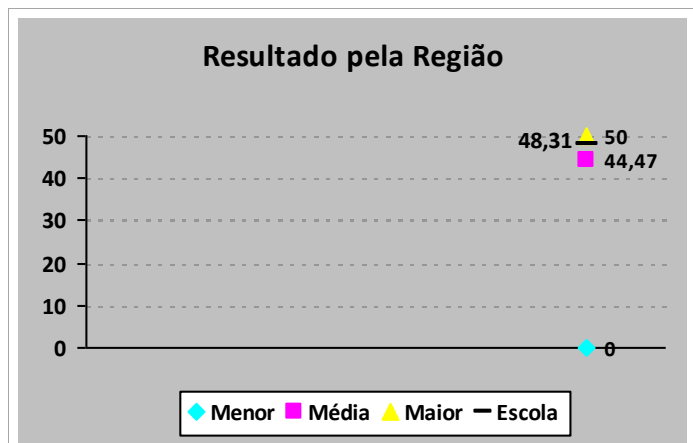
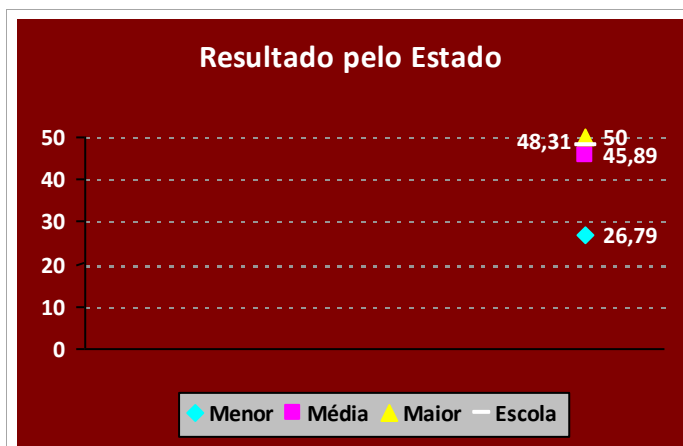
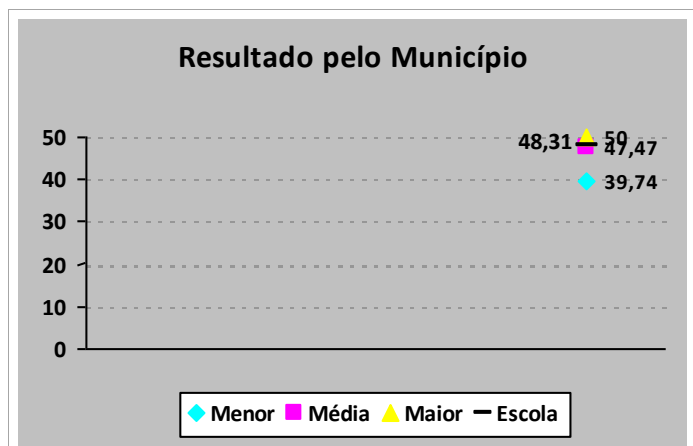
**Nível 06:** Docente que tem mais de 500 alunos e atua em um ou mais turnos, etapas ou escolas.

1EIn = Educação Infantil + Ano | 2AI n = ANOS INICIAIS + Ano | 3AF n = ANOS FINAIS + Ano | 4EM n = ENSINO MÉDIO + Ano

Gráficos em branco indicam a inexistência de dados para esse segmento.



A sua Instituição alcançou 48,31 pontos de escala na aplicação do Efeito Esforço Docente(EED). Esse resultado coloca a Instituição na faixa denominada de '**Pleno**' de potencialidade apresentada nesse estudo (que possuem até 1.000 alunos matriculados). Abaixo, encontra-se disponibilizada a posição que a Instituição ocupa entre os valores de menor incidência, média incidência e maior incidência do seu Município, Estado, Região, País e Mantenedora.



Os gráficos fazem uma comparação entre as 20.129 escolas em nível Brasil, 2.595 escolas na Região Sul, 882 escolas no Estado de Rio Grande do Sul e 24 escolas na cidade de Santa Maria que possuem até 1.000 alunos matriculados. À esquerda, consta 1 escola de 3 escolas cadastradas na ANEC pela mantenedora ASSOCIAÇÃO FILHAS DE SANTA MARIA DA PROVIDÊNCIA com esse mesmo porte.

O que o posicionamento da sua escola nos gráficos acima revela? Que ações de gestão são necessárias, a partir dos comparativos, para a manutenção ou otimização dos seus resultados? O foco da atenção da gestão deve ficar no comparativo com o Município, Estado, Região ou País?

Antropologicamente, a cultura é entendida como uma propriedade originalmente humana. De forma elementar, o conceito de cultura está em estreita relação com os distintos processos de socialização e com todas as ideias, tecnologias, valores e símbolos advindos desse processo, presentes durante a construção da sociedade como um todo. O processo de socialização das sociedades modernas tem se tornado cada vez mais plural, complexo e multifacetado, levando em conta a diversidade das relações sociais. Evidentemente, nesses processos de socialização, o acesso a diferentes bens e conteúdos tem impacto direto no desenvolvimento do capital cultural de um determinado sujeito ou grupo humano. A produção do capital cultural está, dessa forma, na relação entre o conteúdo e as oportunidades que o sujeito encontra para construir sua subjetividade, erigindo o seu espaço de sentido na sociedade.

Como uma instituição de socialização privilegiada, a escola possui um enorme potencial para contribuir no desenvolvimento do capital cultural dos alunos e dos professores. Nesse sentido, a disposição e a oferta de condições estruturais e dos conteúdos curriculares e extracurriculares possibilitam a estruturação de uma matriz cultural que auxiliará os sujeitos a atuarem e se posicionarem com mais consciência e criticidade no mundo. A relação das condições estruturais e dos conteúdos ofertados e organizados pela gestão escolar tem impacto direto no *habitus* incorporado pelos alunos durante sua trajetória na escola. Esse *habitus* é entendido aqui como um princípio mediador que auxilia o sujeito a entender suas ações e comportamentos, configurando-os a partir das estruturas e dos condicionamentos sociais. Em outras palavras, é todo o capital cultural que ele pôde apreender enquanto membro de uma sociedade específica. Dessa forma, fica clara a importância de uma análise séria dos principais elementos que a escola oferece ou precisa oferecer aos alunos para o significativo desenvolvimento de seu capital cultural. Esse é exatamente o objetivo desse relatório: identificar os níveis de potencialidade do efeito Capital Cultural presentes na escola, instrumentalizando a gestão para elaboração de estratégias que visem a incrementar a oferta de seus serviços e produtos.



## Resultados Alcançados

### Efeito Capital Cultural

38,89 em uma escala de 50

### Desenvolvido

PARA ESCOLAS COM ATÉ 1.000 ALUNOS  
MATRICULADOS.

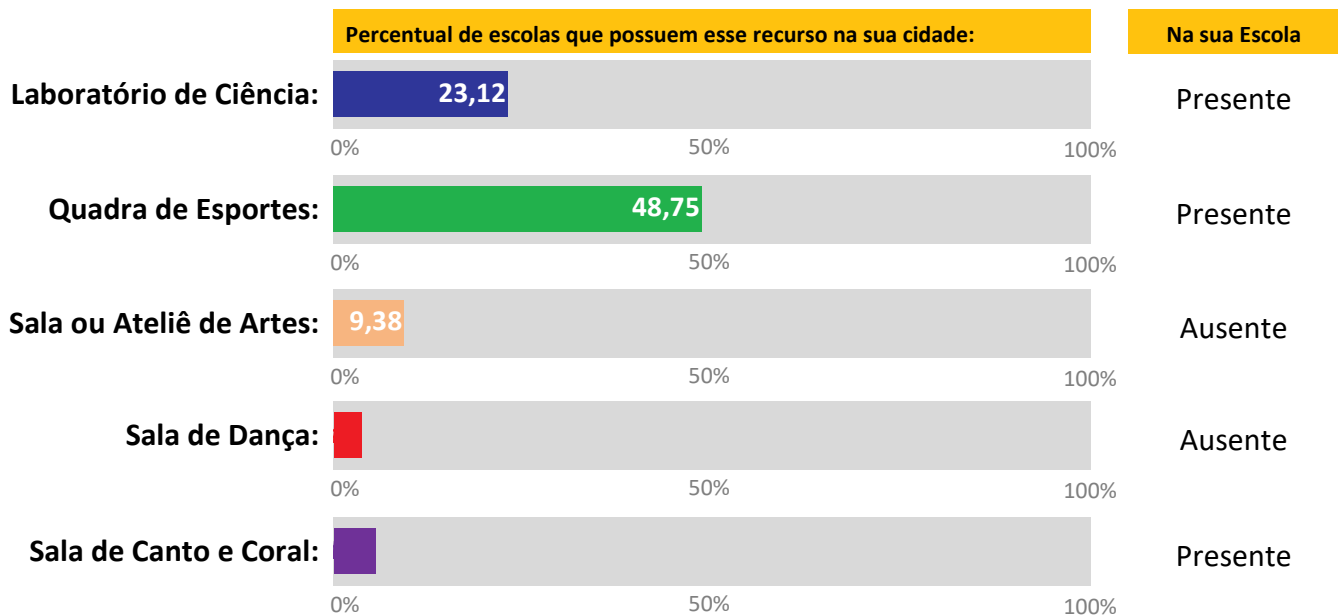
## COMENTÁRIOS

**Resultado do Efeito Capital Cultural – DESENVOLVIDO:** A construção desse efeito leva em consideração dois pressupostos teóricos sobre cultura. O primeiro advém da antropologia e acolhe o conceito genérico de Edward B. Tylor. O autor afirma ser a cultura "todo aquele complexo que inclui o conhecimento, as crenças, a arte, a moral, a lei, os costumes e todos os outros hábitos e capacidades adquiridos pelo homem como membro de uma sociedade." O segundo pressuposto assume o argumento de "capital cultural incorporado", desenvolvido pelo sociólogo francês Bourdieu, que entende que a família e a escola interferem na produção e na incorporação das competências e apreciações culturais da sociedade. Ambas oferecem valores culturais e referências fundamentais para a construção da identidade do sujeito e para o seu processo de socialização. Enfim, de seu *habitus*, ou seja, a mediação que capacita o sujeito a posicionar-se no mundo.

O nível de potencialidade encontrado nesse efeito foi o DESENVOLVIDO. Esse é o quarto nível de potencialidade em uma escala de outros cinco níveis. A análise das variáveis presentes nesse efeito mostra que a escola atingiu um patamar significativo nessa potencialidade. No entanto, é possível, considerando uma ordem de prioridades na escola, articular e potencializar a capacidade instalada nessa potencialidade, além de desenvolver outras, melhorando a performance dos resultados já alcançados pela unidade escolar."

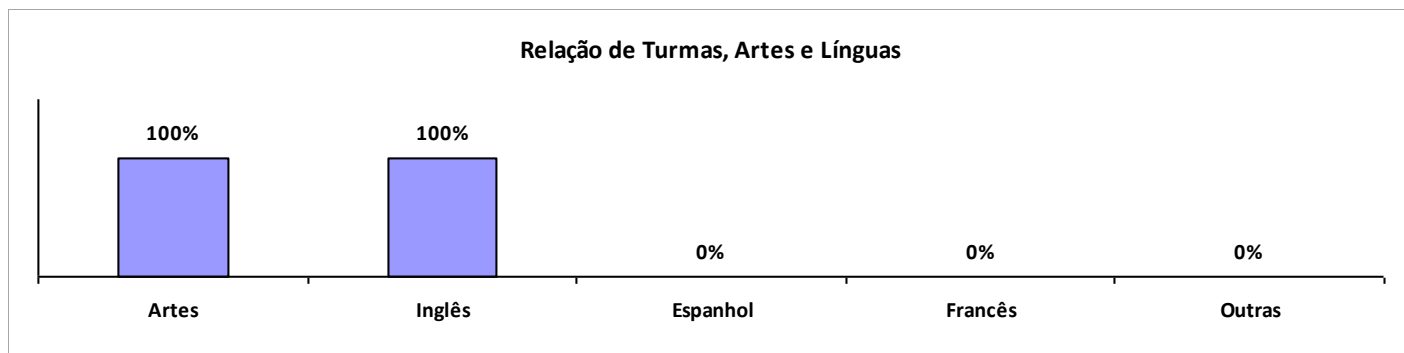
A construção do Efeito Capital Cultural (EKC) considerou três dimensões essenciais de potencialidade: a infraestrutura existente, que viabiliza a experiência cultural *in loco*; o conteúdo curricular, que inicia e instrumentaliza o indivíduo na dimensão formal da cultura; e os conteúdos extracurriculares, que ampliam e enriquecem a capacidade de reconhecer outras vivências culturais. Contudo, os dados de conteúdo extracurricular não foram informados adequadamente no Censo Educacional. Dessa forma, optou-se, para esse primeiro relatório, considerar somente as variáveis de infraestrutura e de conteúdo curricular. Os infográficos abaixo apresentam os resultados alcançados pela Instituição nessas dimensões:

Em Santa Maria, existem 309 escolas com o mesmo porte da sua instituição (que possui até 1.000 alunos). Abaixo, o percentual existente das principais variáveis de cálculo utilizadas:



Além dessas variáveis, ainda foram verificadas a existência de itens como biblioteca, sala de leitura, pátio coberto e descoberto, parque infantil, piscina, sala multiuso, estrutura de acessibilidade, material pedagógico para atividade infantil, material pedagógico para atividade científica, material pedagógico para reflexão étnica, espaços para atividades externas e outras variáveis que, no total, somaram 24 itens de composição para o resultado encontrado. O algoritmo aplicado considera as condições materiais existentes na sua cidade e o porte a qual a escola se enquadra. As ausências apresentadas apontam uma oportunidade de importante de aumento do capital cultural do aluno.

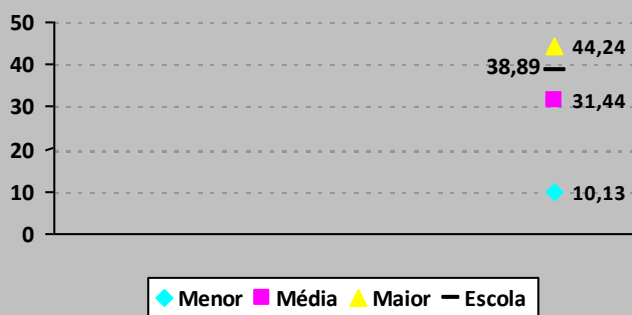
Para a dimensão de conteúdo, levou-se em consideração a disponibilidade de turmas de artes, inglês, espanhol, francês ou de outras línguas estrangeiras aplicadas à todas as turmas dos Anos Iniciais, Anos Finais e Ensino Médio. O gráfico abaixo apresenta o percentual alcançado na sua escola. O aumento desses percentuais, quando possível, podem trazer ganhos consideráveis para o capital cultural dos alunos.



Gráficos em branco indicam a inexistência de dados para esse segmento.

A sua Instituição alcançou 38,89 pontos de escala na aplicação do Efeito Capital Cultural (EKC). Esse resultado coloca a Instituição na faixa denominada de '**Desenvolvido**' de potencialidade apresentada nesse estudo (que possuem até 1.000 alunos matriculados). Abaixo, encontra-se disponibilizada a posição que a Instituição ocupa entre os valores de menor incidência, média incidência e maior incidência do seu Município, Estado, Região, País e Mantenedora.

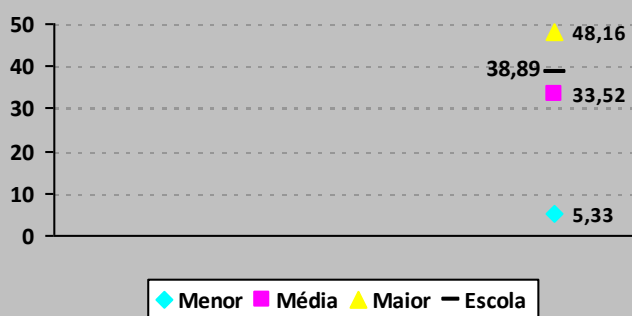
### Resultado pelo Município



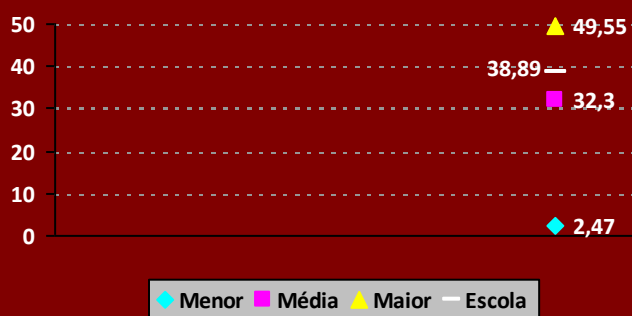
### Resultado pelo Estado



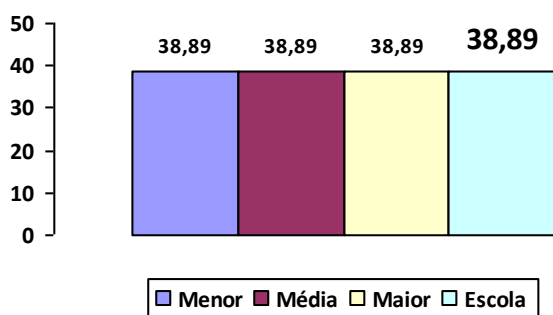
### Resultado pela Região



### Resultado pelo País



### Resultado pela Mantenedora



Os gráficos fazem uma comparação entre as 20.129 escolas em nível Brasil, 2.595 escolas na Região Sul, 882 escolas no Estado de Rio Grande do Sul e 24 escolas na cidade de Santa Maria que possuem até 1.000 alunos matriculados. À esquerda, consta 1 escola de 3 escolas cadastradas na ANEC pela mantenedora ASSOCIAÇÃO FILHAS DE SANTA MARIA DA PROVIDÊNCIA com esse mesmo porte.

O que o posicionamento da sua escola nos gráficos acima revela? Que ações de gestão são necessárias, a partir dos comparativos, para a manutenção ou otimização dos seus resultados? O foco da atenção da gestão deve ficar no comparativo com o Município, Estado, Região ou País?

As tecnologias digitais, em seu desenvolvimento vertiginoso, produzem impacto direto sobre a forma de pensar e agir das pessoas. A inserção dessas tecnologias no âmbito escolar tem transformado não só a forma de ensinar, mas o próprio processo de aprendizagem dos alunos. As metodologias de aprendizagem receberam novos contornos, mas é sobretudo na velocidade da aprendizagem onde o efeito das tecnologias se faz sentir com mais nitidez. Por isso, a presença das tecnologias digitais requer das escolas novas estruturas onde tais tecnologias encontrem seu espaço. Elas também exigem uma maneira diferente de gerir o cotidiano escolar, agora permeado pelo elemento digital. Uma das tarefas da gestão da escola relacionada à esfera das tecnologias é contribuir para a reflexão sobre os novos processos de aprendizagem e, ao mesmo tempo, possibilitar que os docentes reconfigurem, em suas práticas pedagógicas, diferentes e criativos acessos às informações necessárias à construção de conhecimentos significativos aos alunos.

Evidentemente, há níveis estruturais exigidos para o estabelecimento de uma cultura digital nas escolas e que ainda não existem. A lacuna desses níveis de estrutura pode ser mapeada e corretamente administrada quando se tem uma visão de conjunto do que a escola já oferece e do que poderia oferecer. É bastante recorrente a ideia entre gestores e docentes de que a inserção de novos dispositivos ou contextos digitais nas salas de aula potencializa novas práticas pedagógicas. Infelizmente, a realidade atual não tem atestado essa intuição. As “salas maker”, por exemplo, podem implantar novos contornos estéticos atrativos para os alunos, mas não inovam necessariamente o contexto pedagógico escolar. A interseção das tecnologias adotadas no currículo tornou-se um imperativo. A vida social está sendo reconfigurada pela cultura digital. A escola pode se constituir em espaço privilegiado e crítico para dar sentido à nova forma de ensinar e aprender que chega potencializada pelo contexto tecnológico. Entretanto, equacionar o aparente descompasso do currículo escolar com o mundo digital é um desafio ainda aberto à gestão, mas que envolve todos os atores sociais que compõem o universo da escola.



### Resultados Alcançados

#### Efeito Cultura Digital

46,07 em uma escala de 50

Pleno

PARA ESCOLAS COM ATÉ 1.000 ALUNOS  
MATRICULADOS.

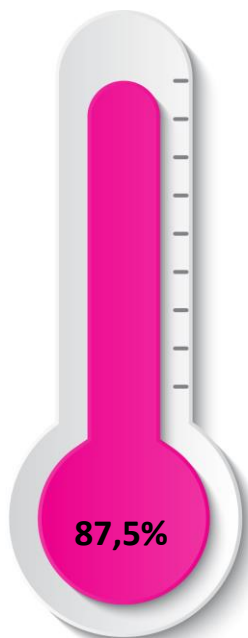
### COMENTÁRIOS

**Resultado do Efeito Cultura Digital – PLENO:** A composição do efeito Cultura Digital (ECD) está alicerçada sobre duas dimensões essenciais: a infraestrutura existente na escola, necessária para as atividades cotidianas que envolvem o desenvolvimento da cultura digital; e os projetos e atividades in loco, que auxiliam na construção das competências vinculadas à aprendizagem e vivência digital. A articulação dessas duas dimensões, entre outras, ofertará aos alunos a possibilidade de ampliar seus horizontes de interação com as inovações tecnológicas e de compreensão do ambiente digital que elas promovem.

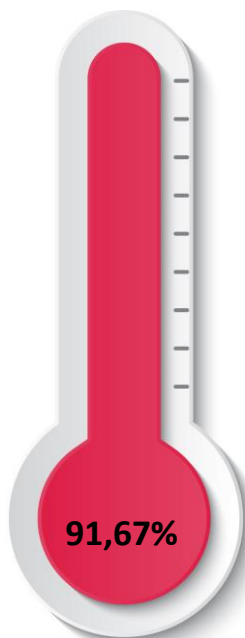
O nível de potencialidade encontrado nesse efeito foi o PLENO. De uma escala máxima de cinco níveis de potencialidade, esse é o último nível. Levando em consideração os resultados alcançados a partir da análise dos elementos desse efeito, pode-se afirmar que a escola alcançou essa potencialidade de forma excepcional. Isso quer dizer que já não existe necessidade de outras adequações ou investimentos para esse item. Trata-se de usar o máximo dessa potencialidade para incidir sobre os resultados pedagógicos da escola. A oferta de estruturas e de conteúdos que oportunizem uma melhor relação dos alunos com as suas experiências de aprendizagem escolar e suas vidas cotidianas."



A construção do Efeito Capital Digital (ECD) levou em consideração a estrutura existente que permite o acesso, o uso e a disseminação da experiência digital na vida acadêmica dos alunos e, também, no cotidiano profissional dos professores e colaboradores da escola. Para esse Efeito, foi verificada a existência de laboratórios de informática, *datashows*, lousas digitais, internet administrativa e acadêmica, *tablet's*, computadores *desktops* e outros recursos que possam potencializar a imersão do aluno nessa realidade.



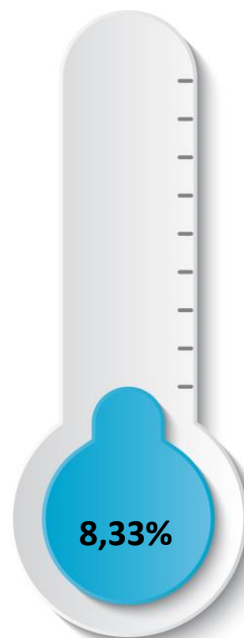
Percentual de escolas do mesmo porte que possuem Laboratórios de Informática em sua cidade.



Percentual de escolas do mesmo porte que oferecem Internet para acesso dos alunos em sua cidade.



Percentual de escolas do mesmo porte que possuem Lousa Digital em sua cidade.

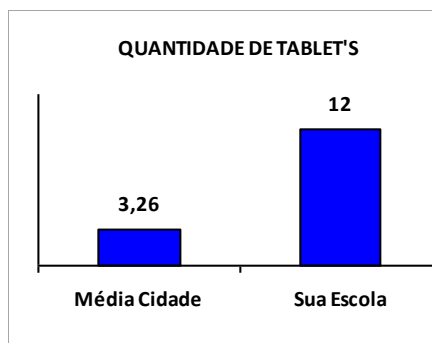
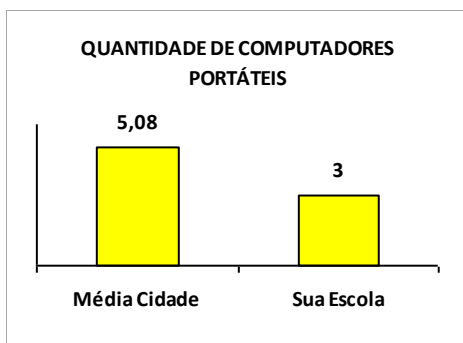
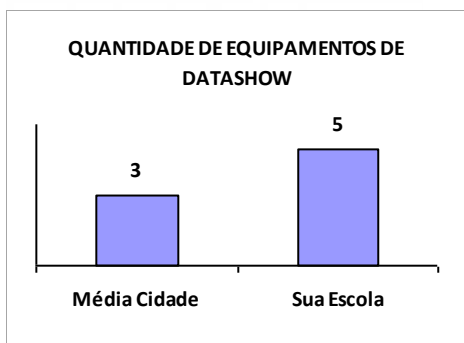


Percentual de escolas do mesmo porte que oferecem Internet para acesso da comunidade em sua cidade.



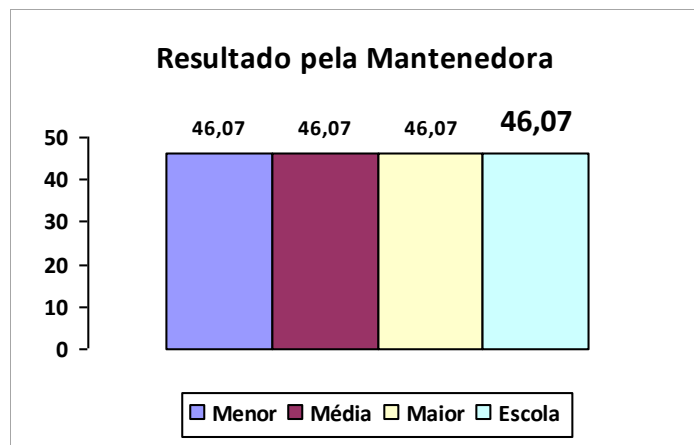
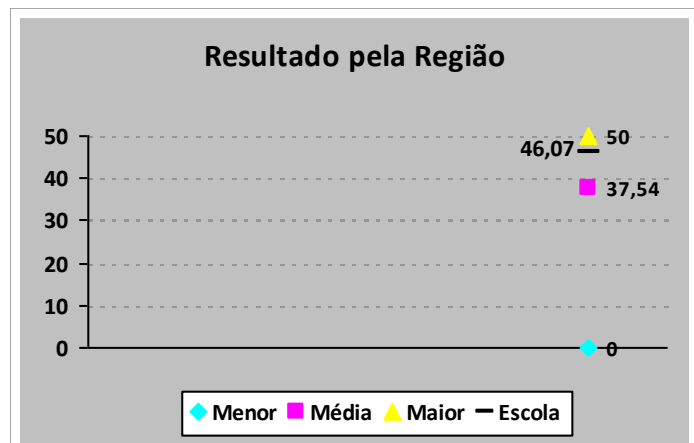
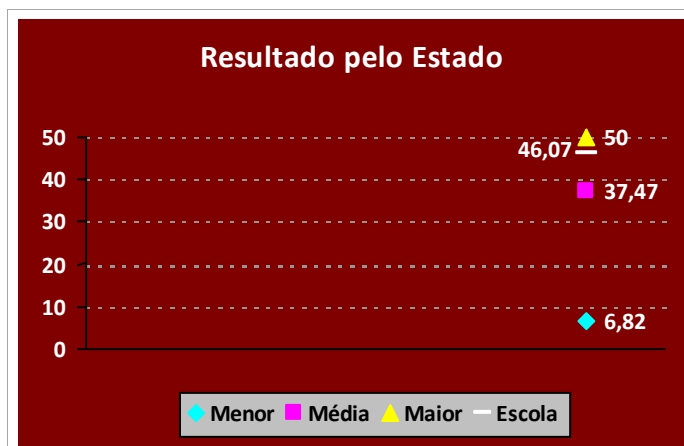
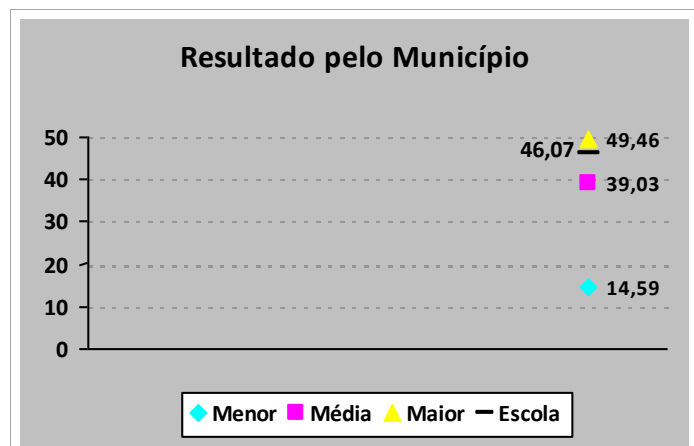
As escolas de mesmo porte em sua cidade destinam, em média, 16,76 computadores para uso exclusivo dos seus alunos.

A sua escola informou a existência de 19 computadores para uso exclusivo dos seus alunos, superando a média da sua cidade.



PARA ESCOLAS COM ATÉ 1.000 ALUNOS MATRICULADOS.

A sua Instituição alcançou 46,07 pontos de escala na aplicação do Efeito Cultura Digital (ECD). Esse resultado coloca a Instituição na faixa denominada de **'Pleno'** de potencialidade apresentada nesse estudo (que possuem até 1.000 alunos matriculados). Abaixo, encontra-se disponibilizada a posição que a Instituição ocupa entre os valores de menor incidência, média incidência e maior incidência do seu Município, Estado, Região, País e Mantenedora.



Os gráficos fazem uma comparação entre as 20.129 escolas em nível Brasil, 2.595 escolas na Região Sul, 882 escolas no Estado de Rio Grande do Sul e 24 escolas na cidade de Santa Maria que possuem até 1.000 alunos matriculados. À esquerda, consta 1 escola de 3 escolas cadastradas na ANEC pela mantenedora ASSOCIAÇÃO FILHAS DE SANTA MARIA DA PROVIDÊNCIA com esse mesmo porte.

O que o posicionamento da sua escola nos gráficos acima revela? Que ações de gestão são necessárias, a partir dos comparativos, para a manutenção ou otimização dos seus resultados? O foco da atenção da gestão deve ficar no comparativo com o Município, Estado, Região ou País?

### CENÁRIO DE NÍVEL DE COMPLEXIDADE DA ESCOLA

#### Santa Maria



\* Índice de Desenvolvimento Humano Municipal Brasileiro

\*\* População Estimada – Ano de 2019

\*\*\* Alunos do ensino regular (creche, pré-escola, fundamental e médio)

O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) é um indicador atrelado à Política Nacional de Desenvolvimento Urbano (PNDU) e que trabalha com três dimensões de análise: longevidade, educação e renda. O índice varia de 0 a 1 e quanto mais próximo de 1, maior o desenvolvimento humano do município.

O IDHM de Renda do seu município é:

**0,795**

O IDHM de Longevidade do seu município é:

**0,848**

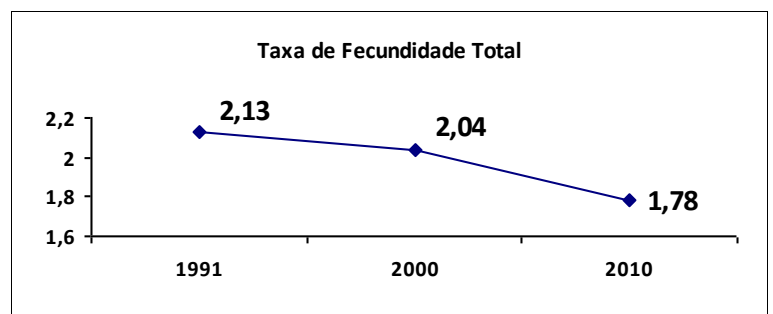
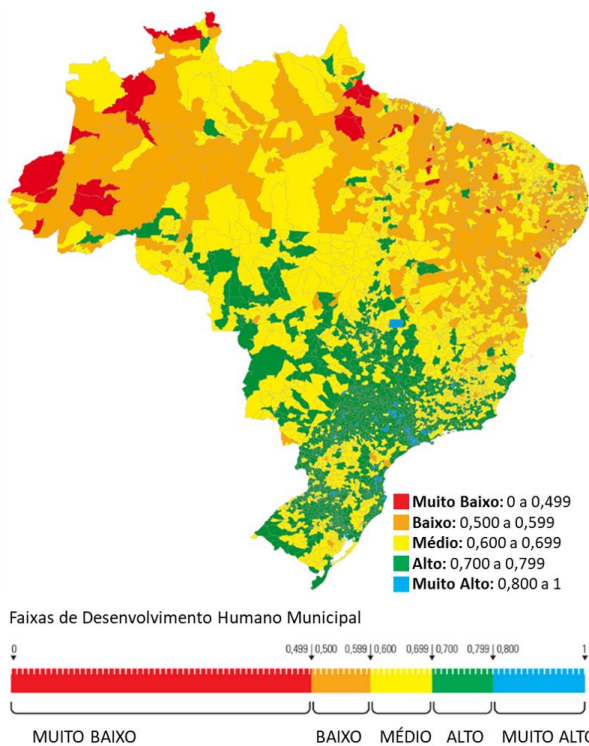
O IDHM de Educação do seu município é:

**0,715**

Máximo

O gráfico ao lado indica os resultados levantados na última avaliação do IDHM. Perceba que existem diferenças entre os resultados do seu município e dos demais existentes no Brasil. Avalie como os indicadores de renda, longevidade e educação podem impactar nas estratégias de gestão da sua Escola.

Lembre-se, também, que existem outros dados que podem afetar a sua análise. Um dado muito importante, por exemplo, seria a **Taxa de Fecundidade Total** do seu município. Essa taxa indica o número médio de filhos que uma mulher deverá ter ao terminar o período reprodutivo (em média de 15 a 49 anos de idade). A diminuição dessa taxa pode indicar um cenário futuro com menos crianças, ou seja, como menos futuros alunos. O gráfico abaixo indica essa taxa na sua cidade:



**CENÁRIO DE NÍVEL DE COMPLEXIDADE DA ESCOLA**

As dimensões de desenvolvimento urbano sobre renda, longevidade e educação, apresentadas na página anterior, podem auxiliar o gestor a refletir sobre as condições locais que impactam diretamente em suas decisões e em seus desafios cotidianos. Além dessas condições externas, que devem ser acompanhadas constantemente, também existem certas situações internas que criam um cenário de maior complexidade na gestão escolar. Conhecer o nível de complexidade de gestão da sua escola e das demais escolas da sua cidade pode ajudar na criação de ações e projetos que ajudem a contornar os problemas normalmente encontrados em sua rotina.

**Nível 3**

**SUA ESCOLA ESTÁ NO NÍVEL 3 DE COMPLEXIDADE**

Escolas nesse nível possuem porte de até 500 matrículas, operando em 2 turnos, com 2 ou 3 etapas e apresentando a Ed. Infantil, os Anos Iniciais ou Finais como etapa mais elevada.

O INEP assume que a complexidade da gestão escolar se concretiza em quatro características: (1) porte da escola; (2) número de turnos de funcionamento; (3) complexidade das etapas ofertadas pela escola e (4) número de etapas/modalidades oferecidas. Essas variáveis compõem seis níveis de complexidade, sendo o nível 1 de menor complexidade e o nível 6 de maior complexidade. Em sua cidade, considerando o porte da sua escola, constitui-se o seguinte cenário:



Existem 24 escolas com o mesmo porte na sua cidade:

**Escolas Nível 1**

0

**Escolas Nível 2**

0

**Escolas Nível 3**

9

**Escolas Nível 4**

15

**Escolas Nível 5**

0

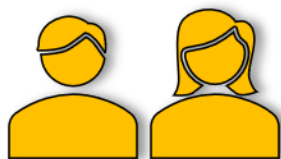
**Escolas Nível 6**

0

A gestão da escola frequentemente envolve outros fatores e dimensões não trabalhados nesse indicador. Todavia, os aspectos contemplados na sua construção podem ajudar na compreensão de questões importantes como, por exemplo, a contextualização dos resultados das avaliações.

Percebe-se que o fato de que níveis de complexidade de gestão mais elevados estão associados a escolas de maior porte. Também é possível perceber que etapas que atendem alunos com idade mais elevada também geram mais complexidade, pois gerencia-se um número maior de docentes, mais arranjos para a organização das grades curriculares e mais desafios são enfrentados para a manutenção do aluno na escola.

INDICADORES DE FORMAÇÃO DO GESTOR



**GESTORES**

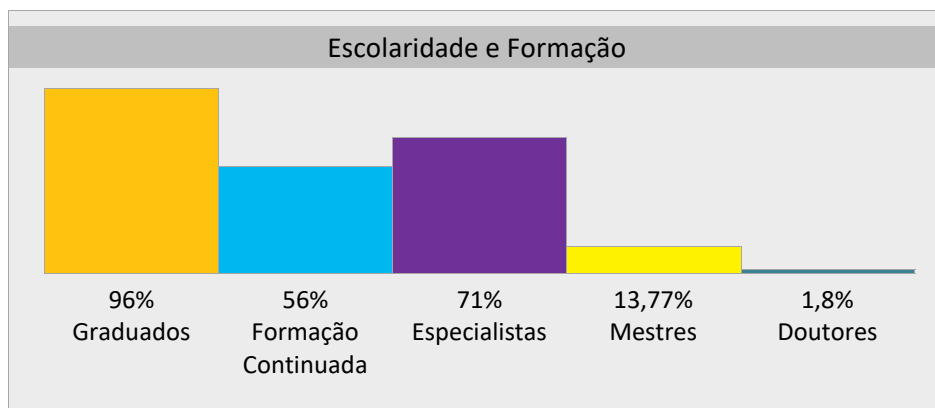
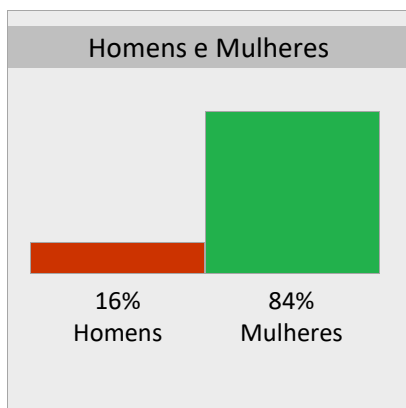
Cargo Atual

**Diretor(a)**

**Perfil do Gestor/Gestora da Escola**

**Idade:** 60 anos  
**Sexo:** Feminino  
**Cor/Raça:** Branca  
**Escolaridade:** Superior Completo  
**Formação:** Serviço Social - Bacharelado  
**Possui Formação Complementar (80h/a):** Sim  
**Possui Especialização:** Não  
**Possui Mestrado:** Não  
**Possui Doutorado:** Não  
**Acesso ao Cargo:** Ser proprietário ou sócio-proprietário da escola.

COMPARAÇÃO COM OS GESTORES DO SEU MUNICÍPIO



AS CINCO GRADUAÇÕES MAIS RECORRENTES ENTRE OS GESTORES DO SEU MUNICÍPIO

- 01 - Pedagogia - Licenciatura: 48%
- 02 - Educação Física - Licenciatura: 8%
- 03 - Letras - Língua Portuguesa - Licenciatura: 7%
- 04 - História - Licenciatura: 7%
- 05 - Outro curso de formação superior - Bacharelado: 4%

AS CINCO FORMAS DE ACESSO AO CARGO MAIS RECORRENTES DO SEU MUNICÍPIO

- 01 - Exclusivamente por processo eleitoral com a participação da comunidade escolar: 57%
- 02 - Exclusivamente por indicação/escolha da gestão: 12%
- 03 - Ser proprietário ou sócio-proprietário da escola: 11%
- 04 - Não divulgado: 10%
- 05 - Processo seletivo qualificado e eleição com a participação da comunidade escolar: 7%

No Brasil, a maior parte dos diretores ou gestores escolares possui a sua formação de origem em **Pedagogia - Licenciatura**. Essa formação é essencial para a dimensão pedagógica que o cargo exige, contudo, pode se apresentar frágil no apoio às decisões administrativas necessárias ao cotidiano educacional.